



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LEYANIS ESTUPINAN COBAS

UMA PROPOSTA PARA REDUZIR OU DESCONTINUAR O USO ABUSIVO E/OU
INDEVIDO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE
DA FAMÍLIA

SÃO PAULO
2018

LEYANIS ESTUPINAN COBAS

UMA PROPOSTA PARA REDUZIR OU DESCONTINUAR O USO ABUSIVO E/OU
INDEVIDO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE
DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA FERREIRA MARCOLINO

SÃO PAULO
2018

Introdução

Os primeiros benzodiazepínicos (BZD) foram sintetizados na década de 1950 e vêm sendo utilizados até a atualidade, devido sua relativa segurança e rápido início de ação. Com eles, a psiquiatria tradicional ganhou um inestimável aliado, criando, na época, expectativa de resolutividade para casos relacionados à ansiedade à insônia (FIORELLI et al., 2017).

Os BZD possuem cinco propriedades farmacológicas: efeito sedativo, hipnótico, ansiolítico, relaxante muscular e anticonvulsivante, porém sua crescente utilização na atualidade pode ser caracterizada pela medicalização da sociedade, dos conflitos familiares, das pressões da indústria farmacêutica e ao envelhecimento da população, assim, os BZDs encaixam-se como solução mágica para algumas condições que afligem a sociedade moderna, como a ansiedade, o estresse, a pressão no ambiente de trabalho e as dificuldades enfrentadas no dia a dia (SILVA et al., 2015). Embora sejam drogas relativamente seguras quanto ao uso, vem ocorrendo cada vez mais restrições devido aos efeitos colaterais, sendo a orientação médica fundamental para este processo (SILVEIRA JUNIOR, 2015).

Estima-se que os BDZ estejam entre os fármacos mais prescritos nos países ocidentais. Além disso, existe ainda uma média em que cada clínico teria por volta de 50 pacientes dependentes de benzodiazepínicos, e que destes, 50% desejam descontinuar o uso e 30% acreditam que os médicos chegam inclusive a estimular o uso da medicação (AZEVEDO, et al., 2016). Sabe-se ainda que um em cada dez adultos recebe prescrição de BZD por um clínico geral, de acordo com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Já em relação ao perfil dos usuários, a predominância é do sexo feminino, estado civil casado, donas de casa e de baixo nível socioeconômico (MEZZARI, et al. 2015).

Embora a literatura sugira que os BZD devam ser prescritos por um curto período de tempo, na realidade mundial a continuidade do uso vai além de uma indicação clínica bem definida, sendo utilizado como tratamento por tempo indeterminado (BRAGA, et al., 2016).

A necessidade de racionalizar o uso de medicamentos psicotrópicos ultrapassa a área clínica e vem se tornando um problema de saúde pública (BRAGA, et al., 2016). Nesse sentido, na Unidade de Saúde da Família Cidade Nova II, no município de Várzea Paulista (SP) também se observa elevado número de pacientes que fazem uso de benzodiazepínicos, evento que merece ser investigado neste estudo.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral

Desenvolver proposta de intervenção que ofereça mecanismos que auxiliem a redução ou descontinuação do uso abusivo e/ou indevido dos Benzodiazepínicos numa Unidade de Estratégia de Saúde da Família do Município de Várzea Paulista.

Objetivos específico

- ♦ Identificar as pessoas que fazem uso indevido ou abusivo de benzodiazepínicos.
- ♦ Identificar os fatores que levam ao abuso dos benzodiazepínicos.
- ♦ Conscientizar os usuários dessa classe de medicamentos sobre os riscos do uso abusivo e/ou indevido dos benzodiazepínicos.
- ♦ Estimular práticas alternativas que visem hábitos de vida que auxiliem no combate da insônia e da ansiedade.
- ♦ Promover a desmedicalização ou ajustes na prescrição de benzodiazepínicos.

Método

Local: O projeto de intervenção será realizado na USF Cidade Nova II, localizada na região norte do Município de Várzea Paulista (SP), no bairro Cidade Nova II.

Público-alvo: Pacientes que fazem uso dos benzodiazepínicos com tempo superior a seis meses.

Participantes: Equipe de Saúde da Família da área, formada por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e cinco agentes comunitários de saúde (ACS) e profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde, como farmacêutica, psiquiatra e psicóloga.

Ações:

Na primeira fase será realizada a identificação de pacientes que fazem uso abusivo de benzodiazepínicos, através de: consulta pelo médico generalista; revisão dos registros na UBS; informações por meio do cadastramento do pacientes na farmácia, com a ajuda do farmacêutico. Durante as visitas domiciliares da enfermeira e dos ACS será disponibilizado um consentimento informado aos pacientes que fazem uso abusivo e/ou indevido de benzodiazepínicos e o convite para participar do projeto. A previsão para esta ação é setembro de 2018 . O projeto terá duração de um ano e será composto por seis encontros que acontecerão a cada dois meses.

♦

O primeiro encontro será coordenado pela farmacêutica com a presença da enfermeira e dos ACS. Será realizado o cadastramento de todos os pacientes que fazem uso de benzodiazepinas por muito tempo, além disso será realizada uma roda de conversa para partilhar as expectativas e objetivos do projeto.

♦

O segundo encontro será realizado por um ou mais profissionais da área de psicologia, com a ajuda da enfermeira, médica e dos ACS, para abordar os aspectos psicológicos, socioeconômicos, desigualdades sociais, alta prevalência de uso abusivo de drogas ilícitas e tráfico, que desencadeiam o uso dos benzodiazepínicos e a dependência psicológica. Também será abordada as indicações dos medicamentos, efeitos colaterais, contra-indicações, conseqüências do uso prolongado e a importância do “desmame” (descontinuidade gradativa do medicamento).

♦

O terceiro encontro será realizado pelas médicas com a presença da enfermeira e dos ACS, que trarão a proposta do “desmame”, explicitando quais as indicações da desmedicalização e avaliando individualmente cada usuário. Neste terceiro encontro, a enfermeira realizará a proposta de participação em outros grupos existente na USF: o grupo de caminhada e o grupo tecendo arte em saúde.

♦ O quarto encontro será realizado pela Enfermagem e os ACS. Nesse encontro, a proposta é realizar uma Terapia Comunitária com os usuários, mas como não há na equipe profissional capacitado, a terapia será realizada por profissionais convidados que atuam em outras Unidades do município.

♦

O quinto encontro será realizado pelas médicas da unidade, que terá como objetivo a avaliação do grupo em relação ao desmame, proporcionando um espaço para exposição das dificuldades e facilidades encontradas pelos usuários.

♦

O sexto e último encontro será realizado pela psicóloga, enfermeira, médicas e ACS. Esse encontro será o fechamento do grupo e a atividade proposta e avaliar as mudanças e as dificuldades enfrentadas no decorrer do processo.

Avaliação e monitoramento: O monitoramento do projeto será a cada dois meses, em reunião de equipe, com a avaliação da adesão dos pacientes aos encontros específicos e também aos grupos de caminhada e tecendo arte em saúde, além da da avaliação do comportamento de uso de benzodiazepínicos, especialmente se houve redução, adequação ou descontinuidade no uso de benzodiazepínicos.

Resultados Esperados

Espera-se com esse projeto de intervenção identificar quais as causas que determinam o uso abusivo dos benzodiazepínicos, que são observadas na prática, mas não são documentadas, como: pacientes que tiveram a prescrição por um médico em um determinado momento, mas não foram reavaliados e continuaram a fazer uso do medicamento; distúrbios funcionais; depressão por causa da separação conjugal; dependência química. Identificando as causas e intervindo, também espera-se conscientizar os usuários sobre as consequências do uso prolongado, aumentar a adesão de terapias não-medicamentosas e diminuir as prescrições geradas mensalmente de benzodiazepínicos na UBS.

Referências

- ♦ AZEVEDO, Ângelo José Pimentel de; ARAÚJO, Aurigena Antunes de; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.83-90, jan. 2016.
- ♦ BRAGA, Denis Conci et al. Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa. **J Health Sci Inst.**, São Paulo, v. 34, n. 2. p. 108-13, 2016.
- ♦ FIORELLI, Katiana; ASSINI, Fabricio Luiz. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. **Abcs Health Sciences**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.40-44, 26 abr. 2017.
- ♦ MEZZARI, Renata; ISER, Betine Pinto Moehlecke. Desafios na prescrição de benzodiazepínicos em unidades básicas de saúde. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 59, n. 3, p. 198-2003, jul.-set. 2015.
- ♦ SILVA, Vanessa Pereira; et al. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, Divinópolis, v. 5, n. 1, p. 1393-1400, jan/abr 2015.
- ♦ SILVEIRA JUNIOR, Antonio Claret da. **Benzodiazepínicos: o uso indevido e o abuso, uma proposta de intervenção no município de Monte Carmelo - Minas Gerais**. 2015. Monografia (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2015.